



Evento climático extremo no Rio Grande do Sul, em maio de 2024: impactos, adaptação e vulnerabilidades

Extreme climate event in Rio Grande do Sul in May 2024: impacts, adaptation and vulnerabilities

AIRTON TETELBOM STEIN^{1,2,3}

<https://orcid.org/0000-0002-8756-8699>

ENRIQUE BARROS^{3,4,5}

<https://orcid.org/0000-0002-2367-7001>

TATIANA SOUZA DE CAMARGO^{3,6,7}

<https://orcid.org/0000-0001-9179-7470>

RAQUEL DE ANDRADE CARDOSO SANTIAGO^{3,7,8}

<https://orcid.org/0000-0002-6894-2008>

Gostaríamos de apresentar a você este volume de referência, com artigos de especialistas em saúde planetária. Esses trabalhos são apresentados aqui como uma forma de aprender sobre esse tema crítico e contribuem para a reflexão sobre o evento extremo que ocorreu no Rio Grande do Sul, em maio de 2024.

Esta é a primeira edição da revista *Trends in Health Sciences*, publicação científica oficial da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS). Essa revista se esforça para ser uma plataforma de excelência científica e promover uma vida melhor para todos.

Houve um fácil consenso de que o tema desta primeira edição deveria abordar um dos desafios mais urgentes de nosso tempo: a emergência climática, humana e de saúde planetária. As enchentes históricas no sul do Brasil, em 2024, região onde a AMRIGS está sediada, são um lembrete doloroso da crescente frequência e gravidade dos eventos climáticos extremos, ressaltando o imperativo de agir diante dessa emergência. Nesta edição especial, os autores convidados exploram a saúde planetária, as mudanças climáticas, a resiliência da saúde e a sustentabilidade.

As mudanças climáticas representam o desafio de saúde que define o século XXI. Suas impressões digitais estão por toda parte: as enchentes de 2024, no Rio Grande do Sul, que deixaram centenas de milhares de pessoas desalojadas, ecoam eventos climáticos extremos em todo o mundo, como ondas de calor recordes na Europa, incêndios florestais no Canadá e no Brasil, tufões que devastam o Sudeste Asiático e o derretimento das geleiras, que elevam o nível do mar e ameaçam engolir nações insulares como Tuvalu e Kiribati, deslocando populações inteiras.

¹ Professor, Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Tecnologia da Informação e Gerenciamento de Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Porto Alegre, RS, Brasil.

² Médico de família e comunidade, Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, RS, Brasil.

³ Grupo de Estudos em Saúde Planetária, Instituto de Estudos Avançados (IEA), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Médico de família e comunidade, Clínica da Família Teewald, Santa Maria do Herval, RS, Brasil.

⁵ Professor, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil.

⁶ Coordenador, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

⁷ Latin American Hub Lead, Planetary Health Alliance, Washington, DC, EUA.

⁸ Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil.

Todos os autores atuaram como Editores Associados desta edição temática sobre Saúde Planetária.

Correspondência: Airtón Tetelbom Stein
E-mail: astein@ufcsa.edu.br

How to cite this article: Stein AT, Barros E, Camargo T, Santiago RAC. Extreme climate event in Rio Grande do Sul in May 2024: impacts, adaptation and vulnerabilities. *Trends Health Sci.* 2025;67(1):e20250003.

Enquanto isso, a poluição do ar ambiente, exacerbada pela queima de combustíveis fósseis, que impulsiona o aquecimento global, ceifa mais de 4 milhões de vidas anualmente, afetando desproporcionalmente as populações mais vulneráveis. Essas crises interconectadas ressaltam a necessidade de uma ação urgente baseada nos princípios da saúde planetária, definida pela equidade na saúde e pela justiça social no centro da sustentabilidade.

Os eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul, em maio de 2024, incluindo inundações sem precedentes, destacam a necessidade urgente de um sistema de saúde sustentável que possa responder às crises climáticas e minimizar os danos ambientais. Os sistemas de saúde desempenham um papel paradoxal na crise de saúde planetária: embora sejam essenciais para proteger e melhorar a saúde humana, eles também contribuem significativamente para a degradação ambiental, por meio de altas emissões de carbono (5% do total de emissões globais), consumo excessivo de recursos e geração de resíduos. Um sistema de saúde sustentável deve integrar a resiliência climática, reduzir sua pegada ecológica e adaptar-se aos crescentes desafios impostos por eventos climáticos extremos, garantindo tanto a capacidade de resposta imediata quanto a gestão ambiental de longo prazo.

Tornar a área da saúde mais verde é um imperativo, mas não é suficiente. Os profissionais da área de saúde estão em uma posição única para conduzir a enorme transição social para uma economia de carbono líquido zero. Com a confiança da sociedade e inseridos nas comunidades, podemos liderar pelo exemplo em nossas vidas diárias, combater notícias falsas e a desinformação, e defender políticas baseadas em evidências, como uma lei para Avaliação de Impacto à Saúde (AIS), análoga às avaliações

de impacto ambiental. Apesar do desafio aparentemente intransponível, a esperança por meio da ação continua sendo um poderoso antídoto para o desespero. A história tem demonstrado a capacidade dos profissionais de saúde de superar muitos desafios globais, desde a erradicação da varíola até o desenvolvimento rápido de vacinas e a decretação de *lockdowns* durante a pandemia da covid-19. Em uma época de divisões ideológicas entre amigos e colegas, a ciência da saúde planetária e a ação pragmática coletiva podem ajudar os profissionais de saúde a encontrarem uma comunidade de práticas, propósito e alegria. Um exemplo bem-sucedido é o visionário grupo Saúde Planetária Brasil (SPBr). O SPBr, sediado no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo e criado em 2019 a partir da Planetary Health Alliance Global, tem galvanizado uma rede crescente de indivíduos, universidades e outras organizações para conectar os pontos entre campos isolados e encontrar sinergias inovadoras para forjar os caminhos rumo à grande transição até uma sociedade neutra em carbono.

Por fim, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) será realizada em Belém, no estado do Pará, Brasil. Esse evento será uma oportunidade de identificar estratégias para lidar com emergências climáticas e assumir o compromisso com o imperativo das ações efetivas de saúde climática e planetária para proteger nossa saúde.

Esperamos que esta edição da revista *Trends in Health Sciences* ajude a identificar as ações práticas e eficazes do sistema de saúde e da sociedade para enfrentar esse novo desafio.

CONFLITOS DE INTERESSE:

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.